

VII

A SEGUNDA ETAPA DO JUÍZO (1903-2008)

II

As sete classes de acontecimentos, profetizadas por Cristo como precursoras da sua volta, integralmente verificadas no período de 1903/1918 — A rumorosa guerra russo-nipônica de 1904/5 — O famigerado "PERIGO AMARELO" — Os grandes terremotos de San Francisco da Califórnia, Valparaíso do Chile e da Calábria e Sicília — O gigantesco cometa de Halley — As guerras Italo-turca, turco-balcânica e inter-balcânica — A formidável conflagração europeia de 1914/1918 — A horrorosa pandemia de gripe — As grandes invenções modernas etc.

Fixado como ponto de partida da segunda etapa ou segunda metade da semana do JUÍZO

o dia 13 de novembro de 1903,

vamos estudar a parte já transcorrida desse período profético à luz dos acontecimentos históricos.

Na fórmula geral

$$T = 2 \left(\frac{x}{2} + x + 2x \right)$$

com que exprimimos a semana ou duração total do JUÍZO (210 anos), a metade ou meia semana deste, (105 anos), corresponderá, evidentemente, à expressão dentro do parêntesis, isto é,

$$105 \text{ anos} = \frac{x}{2} + x + 2x$$

Daqui tiramos, para valor de x , 30 anos. Substituindo este valor na última expressão acima, esta se nos converte na identidade:

$$105 \text{ anos} = 15 \text{ anos} + 30 \text{ anos} + 60 \text{ anos.}$$

A segunda metade, pois, da semana do Juízo deverá, pelo menos teoricamente, desenrolar-se, como se desenrolou a primeira metade, em 3 sub-etapas: uma de 15 anos, outra de 30 anos e outra de 60 anos.

Vamos ver que precisamente dentro do primeiro desses 3 sub-períodos proféticos (15 anos), se verificou surpreendentemente, quasi dia por dia, toda aquela série (7) de acontecimentos profetizados por N. S. J. Cristo como precursores da sua segunda vinda. Vamos ver mais que esses mesmos acontecimentos, eles próprios, se desenrolaram impressionantemente dentro de outros tantos sub-períodos ou sub-etapas obedecendo ainda àquela mesma fórmula de evolução profética:

$$\frac{x}{2} + x + 2x$$

("um tempo, dois tempos e meio tempo", Daniel VII:25)

Com efeito: se igualarmos esta expressão a 15 anos, obteremos a equação:

$$\frac{x}{2} + x + 2x = 15 \text{ anos} \quad (1)$$

a qual, resolvida, nos dá para x o valor de

$$x = 4 \text{ anos e } \frac{2}{7}$$

Substituindo este valor na equação (1), converter-se-nos-á ela na identidade:

$$\left(2 \text{ anos e } \frac{1}{7}\right) + \left(4 \text{ anos e } \frac{2}{7}\right) + \left(8 \text{ anos e } \frac{4}{7}\right) = 15 \text{ anos}$$

ou ainda, representando anos por @:

$$\left(2 @ \frac{1}{7}\right) + \left(4 @ \frac{2}{7}\right) + \left(8 @ \frac{4}{7}\right) + \left(4 @ \frac{2}{7}\right) = 15 @$$

Vamos demonstrar que precisamente dentro desta expressão se desenrolaram, a partir do dia

13 de novembro de 1903,

as SETE classes de acontecimentos, registradas em São Lucas cap. XXI: 9/11 como precursoras da volta do Messias e por este próprio anunciadas pessoalmente a seus discípulos.

São tais acontecimentos os seguintes:

- I) "Guerras e rumores de guerras".
- II) "Grandes terremotos".
- III) "Grandes sinais no céu".
- IV) "Levantamento de nação contra nação e reino contra reino".
- V) "Epidemias".
- VI) "Fomes" e
- VII) "Coisas espantosas".

(S. Lucas XXI: 9/11, versão Padre Figueiredo)

Para mais facilmente acompanharmos o estudo que ora vamos fazer, do maravilhoso cumprimento de todas essas SETE profecias messiânicas, chamamos a atenção do leitor para o esquema da página 305.

Antes de mais nada, cabe aqui uma observação interessantíssima, se não mesmo sensacional, acerca das sub-etapas históricas desse esquema, todo ele precisamente igual a uma hora profética — 15 anos.

E' que, fixado o ponto de partida deste período profético em

13 de nov. de 1903

e verificado que o seu desenrolar, em globo, surpreendentemente se superpunha aos notabilíssimos acontecimentos mundiais ocorridos entre aquela data e a de

11 de novembro de 1918,

que marca o armistício ou fim da grande guerra mundial, durante longos meses longe estivemos de supor que as datas separatrizes das suas sub-etapas, calculadas pela fórmula (1), marcassem com impressionante exatidão os mais notáveis daqueles próprios acontecimentos!

Com efeito: quanto à data

18 de abril de 1906,

[grande e pavoroso terremoto de S. Francisco da Califórnia], foi mistér que um ruidoso "film" americano — "A CIDADE DO PECADO" — exibido cerca do ano de 1937, em São Paulo, para ela nos chamasse um dia a já despreocupada atenção. O leitor poderá imaginar a impressão por nós sentida ao verificarmos que tal data era, exatíssimamente, uma das do nosso esquema!

A segunda data, cuja identificação nos causou verdadeiro assombro foi a de

18 de abril de 1910,

a qual, segundo verêmos, marca com profética exatidão o

perihélio (60)

do espantoso gigante dos ares: o formidável comêta de Halley, que durante vários mezes assustou o mundo nos comêços de 1910.

Curioso é relatar que por nós afoitamente consultados numerosos cálculos das efemérides astronômicas desse afamado comêta, quando já desanimado pelo desacordo de todos elles, nos dispúnhamos a aceitar, a título precário, a data

18 de abril de 1910 .

como a do "centro de gravidade" daqueles cálculos, tivemos o prazer de ter entre as mãos certa obra, em que dois ou três astrônomos americanos nos davam como data de perihélio daquele mesmo cometa não precisamente o nosso 18 de abril de 1910, mas um dos dias 21 ou 22 do mesmo mez!

À vista destes novos dados e da considerável discordância entre os já por nós anteriormente compulsados, julgámo-nos perfeitamente à vontade para considerar, sem mais delongas ou precariedade, o dia

18 de abril de 1910

como realmente o da efeméride profética máxima daquelle grande comêta (61).

Feitas estas observações, vamos acompanhar agora, "pari-passu", o nosso esquêma.

— Primeira Sub-Etapa —

Esta primeira sub-etapa — à qual chamaremos PERÍODO dos GRAN-
DES RUMORES de GUERRAŞ — com a duração de 2 anos e $\frac{1}{7}$ ou 2 anos
e 52 dias, estendeu-se de

13 de novembro de 1903

a

4 de janeiro de 1906.

Para mostrar, desde logo, a sua legítima denominação, dirêmos que foi exatamente dentro deste período que se começaram a verificar os primeiros e desde logo intensos RUMORES de GUERRAS, da nossa atual e agitadíssima **meia semana profética**.

Éramos, então, pouco mais que uma criança. Entretanto, já sofregamente líamos, curioso, tudo quanto, sobre guerra, escreviam, apavorados, os gran-

(60) Ponto ou época em que um planêta ou comêta se encontram, em sua órbita, mais próximos ao Sol.

(61) "Larousse Mensuel", abril de 1910, confirma esta data.

des jornais da época, permanentemente cheios de previsões e comentários em torno de uma fatal "CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA".

O Oriente e o extremo Oriente, com efeito, fortemente se agitavam. E andava em todas as bocas, insuflado pela imprensa, o FANTÁSTICO "PERIGO AMARELO": a possibilidade de um pavoroso derrame de avalanches amarelas sobre a tranqüila e pequenina Europa... E, ante aquela hipotética ameaça dos "últimos bárbaros", tremia todo o mundo ocidental. Pois foi num ambiente assim tão carregado que deflagrou a mais RUMOROSA de todas as guerras contemporâneas:

A GUERRA RUSSO - JAPONÊSA.

Na idade que ora nos achamos e após havermos seguido "pari-passu" não só o desenrolar dessa formidável luta, mas, também, o das guerras ítalo-turca, turco-balcânica, inter-balcânica e o da GRANDE CATASTROFE de 1914/18, não temos dúvida em afirmar: foi a guerra entre o Japão e a Rússia, com efeito, a mais RUMOROSA e intensa de todas as peléjas modernas. Isto porque, sem os recursos de 1914/18, isto é, o paralizante apoio de inexpugnáveis e colossais trincheiras, aquele formidável conflito, conduzido, fulminantemente, de vitória em vitória e EM CAMPO RASO, por um pequenino povo contra o COLOSSO MOSCOVITA, a todos fazia, ruidoso, vibrantemente recordar o pequenino Davi em frente ao gigante Golias. (I Reis, XVII: 41/49).

Entretanto, pouco antes, quasi todos os jornais, alinhando retumbantemente, em números e fotografias, as colossais possibilidades bélicas do Gigante Russo e as do seu minúsculo adversário, embora levando em conta o extraordinário valor dos japoneses, vaticinavam para estes uma cruel decepção.

Sucediam-se, porém, quasi dia por dia, ruidosas batalhas e retumbantes derrotas: rio Ialú, Lião-lang, Mukden, o célebre cerco do Porto- Artur, onde inutilmente se sacrificou o heróico general russo Stoessel; a batalha naval de Tsushima... foram todos eles feitos de intensa e duradoura repercussão mundial.

Com isto, não obstante o entusiasmo das massas francamente a favor do Japão, tomava cada vez maior vulto o fantasma do "PERIGO AMARELO".

O heroísmo do soldado nipônico transpõe, então, as raias do verossímil, mas... era, diziam, o mais autêntico dos heroísmos: na batalha de Mukden, por exemplo, ao se lhes deparar a cidade surpreendentemente defendida por extenso e profundo fosso, enrijado de baionetas e obstáculos de toda espécie, atravessam-no displicentemente os soldados do SOL LEVANTE, passando por cima de montões de cadáveres... de seus próprios companheiros que, jogando-se heróicamente dentro do abismo, aí se sacrificavam às centenas para servir de segura ponte a seus patrícios da retaguarda!

A interminável e tão retumbantemente anunciada concentração de gigantescoas forças pelo famoso estrategista, general Kourupalkine, que aos quatro ventos proclamava o próximo esmagamento dos "amarelos" desde o instante em que dispuzesse sobre estes de real e esmagadora superioridade numérica; os longos e formidáveis preparativos da célebre e invencível "esquadra do Báltico", tudo isto seguido do desbarato geral dos "russos" em terra e do fulminante e completo aniquilamento daquela frota pelo almirante Togo, fez da guerra de 1904/05 a mais ruidosa e intensa de todas as grandes lutas contemporâneas.

E é curioso observar: todos esses rumôres e agitações, em torno do conflito russo-nipônico (consultem-se os jornais da época), se verificaram a

partir da parte nitidamente apocalíptica do presente período ($\frac{1}{7}$ do ano

ou 52 dias após 13 de nov. de 1903) isto é, entre 4 de janeiro de 1904 a 22 de setembro de 1905. (A guerra russo-japonesa, estalada em 8/10 de fevereiro de 1904, terminou em 23 de agosto de 1905 com o tratado de paz de Portsmouth).

— Segunda Sub-Etapa —

Esta segunda sub-etapa da hora profética sob nosso exame, à qual, com toda propriedade poderíamos denominar

PERÍODO DOS GRANDES TERREMOTOS.

com a duração dupla da primeira, isto é, 4 anos e $\frac{2}{7}$ ou 4 anos e 104 dias, estendeu-se de

4 de janeiro de 1906

a
18 de abril de 1910.

E' notavelmente impressionante que a parte fracionária ou flagrante-mente apocalíptica deste período profético-histórico, ($\frac{2}{7}$ do ano ou 104 dias), nos leve exatíssimamente ao día

18 de abril de 1906,

no qual se deu uma das maiores catástrofes telúricas do globo: o tremendíssimo terremoto de San Francisco de Califórnia.

A todos quantos, por qualquer motivo, não tenham tido o ensejo de sentir, como nós o sentimos, em 1906, os tremendos horrores daquela catás-

trofe, recomendamos, que assistam, como um pálido reflexo dela, à fita cinematográfica, a que afora nos referimos — "A CIDADE DO PECADO".

E' igualmente muito curioso observar que, assinalado este período profético tão tragicamente pelo grande terremoto de San Francisco, exactamente no meio dele (1908) se registrassem ainda diversos outros e desastrosíssimos eventos: os grandes terremotos de Valparaíso, do Chile e da Sicília e da Calábria, na Itália, também de repercussão mundial por suas calamitosas consequências. E', outrossim, notavelmente curioso que o período profético de tão impressionantes acontecimentos se haja exactamente arrematado (18.IV 1910) por um evento celeste julgado, então, por muita gente espantossímo:

o aparecimento do formidável cometa de Halley que, tomando com sua cauda quasi toda a curva dos céus, apavorou durante mezes até os próprios astrónomos.

Muitos destes, à aproximação do monstro dos ares, chegaram mesmo a focalizar a possibilidade do fim do mundo, pois, diziam, estávamos ameaçados de envolvimento pela longuíssima cauda (?) do cometa, em grande parte constituida pelo venenosíssimo cianogéneo (gaz azul).

Falhára, entretanto, mais uma vez, um máo agouro astronómico...

Este caso nos trás de novo à memória aquella célebre chuva de estrelas, de 13 de novembro de 1899, tão largamente annunciada por vários astrónomos e que durante uma noite inteira inutilmente esperámos e até hoje não veio...

— Terceira Sub-Etapa —

Esta terceira sub-etapa de nosso esquema, com uma duração dupla da anterior

$$8 \text{ anos e } \frac{4}{7} \text{ ou } 8 \text{ anos e } 208 \text{ dias,}$$

constitui a parte supersaliente da mais espantosa de todas as horas proféticas até hoje vividas pelo mundo. Compreendida entre as datas:

18 de abril de 1910 (cometa de Halley)

e

11 de novembro de 1918 (armistício)

distinguiu-se esta sub-etapa notavelmente de todos os períodos proféticos mundiais anteriores por

UM GRANDE SINAL NO CÉU e
IMENSAS DESGRAÇAS NA TERRA.

Com efeito: marcado, como já vimos, o seu advento pelo formidável monstro dos ares,

o "COMETA de HALLEY"
(18.IV.1910),

o qual, por sua fantástica extensão, constituiu, incontestavelmente, o mais significativo dos sinais aparecidos sobre o céu, marca esta sub-etapa profética, sem a mínima dúvida — como bem o figurou a coincidência do seu início com o perihélio da gigantesca serpentina celeste — uma vertiginosa mudança de rumo na história da Humanidade.

Dividida profética e exatíssimamente ao meio (nenhum dia mais nem um dia menos!) pela célebre data

30 de julho de 1914,

em que se realizou a histórica reunião do Conselho de Ministros da Prússia, na qual foi resolvida a declaração de guerra da Alemanha à Rússia (31 de julho 1914) — decisivo facho que tornou total o incêndio da Europa — esta sub-etapa se subdivide histórica e profeticamente em dois sub-períodos iguais:

O primeiro, compreendido entre o perihélio do cometa de Halley (18.IV.1910) e aquela histórica assembléia (30.VII.1914), foi um PERÍODO EMINENTEMENTE GUERREIRO, porém não desesperador. Durante ele se verificaram TRES GUERRAS (3, número bíblico da perfeição), incontestavelmente preparadoras da grande catástrofe de 1914/18:

a guerra italo-turca (1911/12), na qual a Itália injustamente esmagou a Turquia e lhe tomou as colônias africanas;

a guerra turco-balcânica, na qual a Sérvia, o Montenegro a Bulgária e a Grécia, coligados, esfacelaram ainda a mesma Turquia (1912);

e a guerra inter-balcânica, na qual aquelas nações vencedoras, na repartição dos despójos, se entredevoraram, esfacelando, por sua vez, no fim, a Bulgária (1913).

O segundo daqueles sub-períodos, compreendido entre os dias

30 de julho de 1914
e 11 de nov. de 1918

2
(4 anos $\frac{2}{7}$),

marca, segundo vamos agora reviver, os momentos mais trágicos e angustiosos que supomos haja a humanidade vivido.

Podemos assegurar mesmo que neste último sub-período da espantosa hora profética que vimos estudando, estiveram largados e às soltas, fantásticamente correndo parêlhas, os três últimos e sinistros cavalos apocalípticos:

o vermelho,
o preto e
o amarelo.

isto é, a guerra, a pandemia e o desespero.

Verificaram-se, com efeito, neste caótico período profético universal, as QUATRO CLASSES de pavorosos eventos (4, número da universalidade), discriminados pelo DIVINO MESTRE como precursores da sua segunda vinda:

"E levantar-se-á NAÇÃO CONTRA NAÇÃO e reino contra reino (I) e haverá EPIDEMÍAS (II) e FOMES (III) e COISAS ESPANTOSAS (IV).

(S. Lucas XXI: 9/11).

Não falarémos já tanto da formidável hecatombe guerreira, que foi toda aquela pavorosa conflagração universal que todos, pequenos e grandes, por leituras ou conhecimentos pessoais, sabem ter sido no espaço a mais extensa e diabólica de todas as guerras do mundo. Foi nesta guerra, com efeito, que uma das mais belas conquistas da humanidade — a aviação — se tornou instrumento de morte; que apareceram pela primeira vez na história os monstruosos "tanks" e canhões de longuíssimo alcance; os formidáveis "zeppelins" e submarinos e os espantosos gases asfixiantes, cujas máscaras medonhas fazem de seus portadores horrendas legiões demoníacas.

Deter-nos-emos, sim, um pouco mais pormenorizadamente na consideração da

ULTRA ESPANTOSA PANDEMIA DE GRIPE

que, surdida sorrateira e quasi instantaneamente, na Europa, nos últimos dias de armagedônica peleja (1918), também quasi instantaneamente se alastrou por todo o mundo. Derribando MILHÕES E MILHÕES de VÍTIMAS e invadindo concomitante e inexplicavelmente os mais recônditos recantos do globo, foi, inegavelmente, essa nova e espantosíssima catástrofe a mais terrível de todas as pragas apocalípticas até hoje abatidas sobre o mundo. Nenhuma só nação deste lhe escapou às horríveis garras. Aqui mesmo, em nosso caro Brasil, o espetáculo de tão monstruoso e invisível inimigo foi verdadeiramente maligno. No meio da maior aflição e de inaudita desordem, geradas pela peste, quando esta em seu auge — paralizados todos os serviços, fechadas todas as escolas — não somente se amontoavam os mortos pelos cemitérios, mas até pelas ruas e sargêtas foram vistos numerosos cadáveres ou moribundos abandonados! (Rio).

A maior tragédia universal! que sómente em ser recordada sacode os nervos aos mais calmos dos homens!

... Entretanto, chegou o dia ..

11 de novembro de 1918:

Repicavam festivamente todos os sinos. Estrugiam foguetes. Era toda a terra hosanas e alelúias.

E lá na velha e ensanguentada Europa, multidões e multidões pelas ruas saudavam, tontas de alegria, o evento de uma nova era.

"Armistício! Armistício!"
Acabara-se a guerra!

A Humanidade era, afinal, uma só família! Eram irmãos e amigos todos os homens!

Ledo engano! Não se findára a pavorosa tragédia: findárase, sim, não ha dúvida,

a primeira hora sinistra da tremenda e derradeira etapa do soberano Juízo de Deus sobre os homens.

Findára-se aquela primeira HORA do período profético — apocalíptico de que nos fala, em NOVE versículos, o capítulo NOVE (62) da Revelação ao descrever o toque místico da SEXTA trombeta:

"E tocou o SEXTO anjo a sua trombeta. E ouvi uma voz que saía dos quatro cantos do altar de ouro, que está diante de Deus, o qual dizia ao SEXTO anjo que tinha a trombeta:

Solta os QUATRO anjos que estão atados junto ao grande rio Eufrates", (isto é, na Grande Babilônia Mística, a Europa).
"E foram soltos os QUATRO anjos que haviam sido preparados para a HORA..." (hora profética que atraz estudámos — 15 anos)... "DIA..." (1 ano, Revolução Russa 1917-1918)
"... MEZ..." (30 anos, 1918/9-1948/50)... e "ANO..." (360 dias)... "afim de matarem a TERÇA PARTE dos homens" (a Europa no conjunto Europasiáfrica).

Largamente estudados nesta obra aqueles QUATRO célebres e tradicionais anjos apocalípticos, quer quando, por ocasião da SANTA ALIANÇA, se ataram pela primeira vez sobre a Grande Babilônia ou Eufrates místico — a Europa — quer quando, agora, de novo ali se amarraram pelo acôrdo de Munich, quando fôrem eles novamente desatados, que de imensas e inauditas desgraças não sobrevirão ao mundo?

Com efeito: em que pése ao

pacto de 29.IX.1939,
(Munich)

[62] NOVE = 1 + 8 equivalente místico do n.º 18, por sua vez correspondente ao célebre n.º simbólico profético 666, isto é, 6 + 6 + 6.

no momento em que traçamos estas linhas, intensíssimos, espantosos e cada vez maiores preparativos guerreiros estão sacudindo os nervos do Universo que marcha vertiginosamente para a hora mais terrível de toda a humanidade: 1939/1954!

Segundo pensamos, será dentro dessa hora que terá lugar a mais horrenda de todas as conflagrações universais. Nessa inaudita hecatombe, como que divisamos, horrorizado, assombrando apocalípticamente o mundo, a mais terrível de todas as armas: a **cavalaria moderna**.

Sim, na terra, uma formidável cavalaria motorizada (os pavorosos tanks), cujos corcoveantes e apocalípticos cavalos — monstros de ferro, com crinas vermelhas, de fogo e negras caudas de fumo-expelem escaldante e corrosivo hálito: rajadas mortíferas de balas... (Apoc. IX: 17/19).

No céu, outra fantástica cavalaria — a cavalaria alada: espantosas nuvens de milhares de aeroplanos que, despejando chuvas de enxofre (gazes asfíxiantes) e de chumbo e despedindo formidandas bombas e explosivos, deixarão após si impenetráveis e deletérios rastros (cortinas de fumaça) que durante dias e dias esconderão o céu aos homens...

Terá, então, como já uma vez focalizámos, cumprimento o seguinte passo de Joel (cap. II. 10)

"Diante deles tramerá a terra, abalar-se-ão os céus; o sol e a lua enegrecerão e as estrelas retirarão o seu resplandôr".

Nos capítulos imediatos encontrarão os leitores tudo quanto acêrca do impressionante desenrolar desta 2.^a etapa do JULHO acrescentámos a estas notas e ao que já escrevêramos em capítulos anteriores.

Antes, porém, de finalizarmos estas considerações, lembremo-nos de que fôï precisamente em consequência da grande Conflagração de 1914/1918 ou dentro dela que surgiram, com a fome, o desequilíbrio e a miséria, algumas das cousas mais espantosas de todos os séculos:

as estupendas maravilhas da aviação, a qual nos permite hoje um salto em poucas horas em torno da terra; os assombrosos progressos do rádio que, com o simples manejo de pequeníssimo parafuso, nos traz instantaneamente aos pés todo um infinito ou barulhento mundo; as conquistas da televisão; as excelências da cinematografia sonora; as aplicações científicas desta aos raios X; os terríveis e cada vez mais aperfeiçoados instrumentos de destruição dos homens, enquanto, por outro lado, outros procuram, afoitos, meios para lhes restaurar a vida...

Nem bem havíamos acabado de traçar as linhas acima e já o RADIO, a formidável maravilha moderna, nos chamava a atenção para o seguinte e espantoso fato:

Precisamente nestes instantes leva a Gran-Bretanha os seus preparativos bélicos à astronômica e jamais atingida cifra de

400 000.000 de esterlinos.

Este dinheiro, à razão de 80\$ por libra, corresponde à importância global de

32 milhões de contos!

Pobre humanidade! Quantos benefícios não te poderiam ser prestados se tão fantásticas riquezas estivessem sendo manejadas em favor da luz, do amor e da justiça!

Entretanto, quem as maneja é o horripilante príncipe das trevas, aquele que, segundo Jesus Cristo, terá o império da morte até que este lhe seja tirado pelo Príncipe da Paz e todo o império e potestade e glória pertençam exclusivamente a Deus e seu divino Filho.

(I Coríntios XV: 24)